

3.7 – FCA - FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A.

3.7.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Ferrovia Centro-Atlântica S.A. obteve a concessão da Malha Centro-Leste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 14/06/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 26/08/96, publicado no Diário Oficial da União de 27/08/96, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/09/96.

Em 2005, a malha concedida à FCA foi acrescida de 999 km referente ao trecho ferroviário entre Araguari (MG) e Boa Vista Nova (SP), conforme cisão aprovada pela Resolução da ANTT nº 1.009, de 28 de junho de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 08 de julho de 2005.

Área de Atuação	Minas Gerais Goiás Distrito Federal Bahia	Sergipe Espírito Santo Rio de Janeiro São Paulo
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m 1,00/1,60 m Total	7.897 km 169 km 8.066 km
Pontos de Intercâmbio com Ferrovias		
Estrada de Ferro Vitória Minas S.A.	Pedro Nolasco - ES Capitão Eduardo - MG Engº Lafaiete Bandeira - MG Pedreira Rio das Velhas - MG	
MRS Logística S.A.	Bárbara - RJ Barão de Angra - RJ Barreiro-MG Miguel Burnier - MG Três Rios - RJ Engº Lafaiete Bandeira - MG	
Companhia Ferroviária do Nordeste	Própria – SE	
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	Boa Vista Nova – SP Paulínia / Replan - SP	
Pontos de Interconexão com Portos		
Angra dos Reis - RJ Aracaju - SE Aratu – BA Salvador - BA		

3.7.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

3.7.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) – 2006 e 2007

(10³)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIAÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	2.226,3	1.897,9	-14,75
	TOTAL DO GRUPO		2.226,3	1.897,9	-14,75
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	1.551,2	2.101,4	35,47
		FERRO GUSA	0,0	3,3	-
		SUCATA	2,7	0,0	-100,00
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	5,3	0,0	-100,00
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	45,3	94,7	108,84
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	1,5	0,0	-100,00
		PRD. SIDERÚRGICOS - TARUGO	6,4	4,3	-32,09
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	63,9	87,3	36,64
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	156,1	71,1	-54,47
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		1.832,3	2.362,1
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	612,6	598,6	-2,27
		CIMENTO ACONDICIONADO	222,1	113,1	-49,07
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		834,6	711,8
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	124,4	125,9	1,19
		CALCÁRIO BRITADO	0,0	536,2	-
		CLÍNQUER	64,9	6,1	-90,64
		ESCÓRIA	86,0	86,7	0,82
		GESSO	30,2	26,0	-14,09
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	89,1	91,1	2,22
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		394,7	871,9
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	25,7	34,3	33,73
		COQUE	105,5	111,8	6,01
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		131,2	146,2
	Granéis Minerais	BAUXITA	2.326,9	2.544,0	9,33
		CAL	468,9	454,3	-3,10
		COBRE	48,4	53,2	9,80
		CROMITA	317,0	403,6	27,31
		DOLOMITA	366,3	575,3	57,06
		ENXOFRE	669,7	673,6	0,59
		MAGNESITA	231,8	219,3	-5,38
		MANGANÊS	30,0	14,3	-52,32
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		4.458,9	4.937,6
	TOTAL DO GRUPO			7.651,7	9.029,5

Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	587,3	2.217,8	277,63	
		FARELO DE SOJA	492,0	731,0	48,58	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.079,3	2.948,8	173,21	
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	848,7	811,8	-4,35	
		GRÃOS – MILHO	18,0	1.100,5	6.028,34	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	866,7	1.912,4	120,65	
	Adubos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	32,6	76,1	133,38	
		FOSFATO	1.195,0	1.254,4	4,97	
		ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	0,1	0,0	-100,00	
		AMÔNIA	0,4	0,0	-100,00	
		URÉIA	30,9	2,7	-91,21	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.259,1	1.333,2	5,89	
	Extração Vegetal e Celulose	TORAS DE MADEIRA	0,2	76,8	34.175,45	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,2	76,8	34.175,45	
	TOTAL DO GRUPO			3.205,3	6.271,1	95,65
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Alcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Alcool	ÁLCOOL	67,7	87,1	28,73
			GASOLINA	236,1	144,6	-38,77
ÓLEO DIESEL			805,7	544,7	-32,40	
OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool			516,3	461,5	-10,62	
SUBTOTAL DO SUBGRUPO			1.625,8	1.237,9	-23,86	
TOTAL DO GRUPO			1.625,8	1.237,9	-23,86	
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	54,9	62,7	14,26	
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	5,2	4,1	-21,71	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	296,0	370,5	25,16	
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	4,4	8,9	101,16	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS - PERIGOSO	0,0	1,5	-!	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	360,6	447,7	24,17	
	Carga Geral - Não Containerizada	LAB	57,0	42,5	-25,44	
		MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	33,4	4,5	-86,57	
		PRODUTOS PETROQUÍMICOS	0,0	1,1	-	
		PRODUTOS QUÍMICOS	11,5	11,3	-1,88	
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	4,9	13,5	177,46	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	106,8	73,0	-31,69	
	TOTAL DO GRUPO			467,4	520,7	11,41
TOTAL GERAL			15.176,5	18.957,1	24,91	

3.7.1.1.2 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) – 2006 e 2007

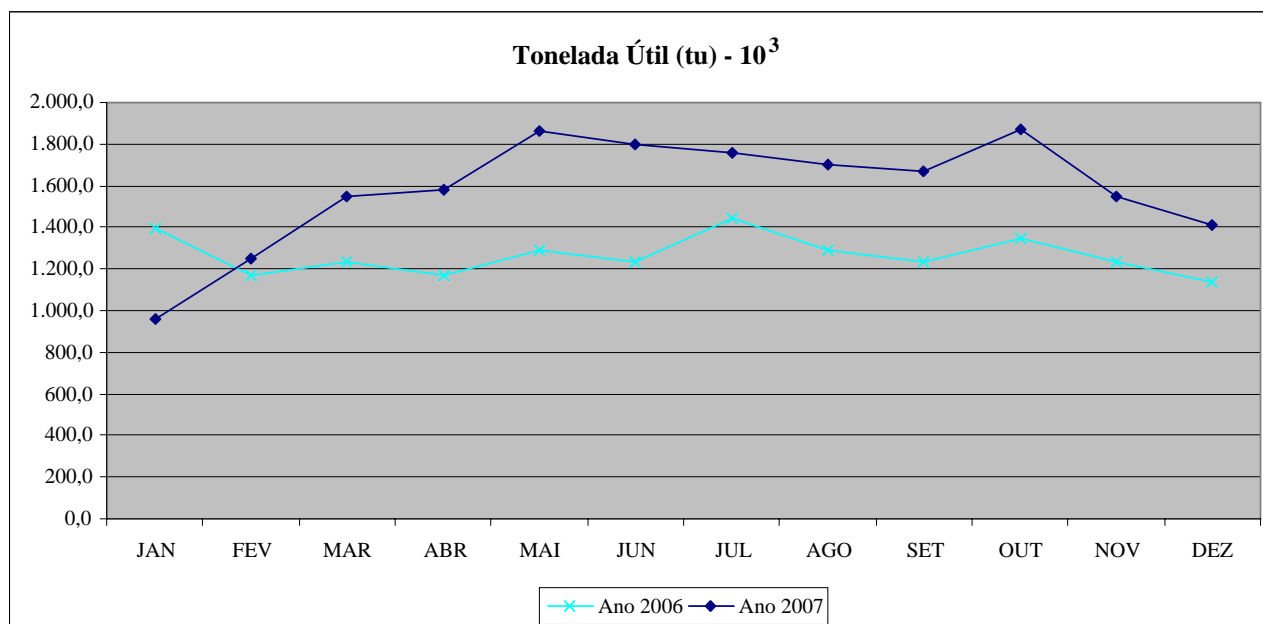
(10⁶)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIACÃO %	
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	224,9	275,1	22,33	
	TOTAL DO GRUPO		224,9	275,1	22,33	
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	686,2	1.039,0	51,40	
		FERRO GUSA	0,0	2,4	-	
		SUCATA	0,8	0,0	-100,00	
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	0,7	0,0	-100,00	
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	25,7	51,0	98,38	
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	2,5	0,0	-100,00	
		PRD. SIDERÚRGICOS - TARUGO	3,7	3,3	-11,17	
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	39,1	52,9	35,42	
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	91,8	39,5	-56,91	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		850,4	1.188,1	39,70
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	568,9	778,8	36,90	
		CIMENTO ACONDICIONADO	102,6	39,2	-61,76	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		671,5	818,0	21,82
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	29,4	29,7	0,87	
		CALCÁRIO BRITADO	0,0	361,2	-	
		CLÍNQUER	31,6	2,5	-92,13	
		ESCÓRIA	64,4	69,1	7,34	
		GESSO	64,2	55,1	-14,09	
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	80,4	79,5	-1,01	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		269,9	597,2	121,25
		Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	4,4	5,9	34,35
	COQUE		32,3	19,5	-39,68	
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO		36,6	25,3	-30,87	
	Granéis Minerais	BAUXITA	525,1	583,0	11,03	
		CAL	448,8	470,4	4,83	
		COBRE	21,6	23,8	10,04	
		CROMITA	109,1	137,7	26,19	
		DOLOMITA	171,1	268,7	57,06	
		ENXOFRE	518,0	515,6	-0,46	
		MAGNESITA	208,6	195,0	-6,50	
		MANGANÊS	32,5	16,0	-50,79	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		2.034,8	2.210,2	8,62
	TOTAL DO GRUPO		3.863,2	4.838,9	25,25	

Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	758,9	2.989,0	293,89
		FARELO DE SOJA	562,3	1.087,0	93,32
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.321,1	4.076,0	208,52
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	606,6	550,9	-9,18
		FARELOS - MILHO	34,4	0,0	-100,00
		GRÃOS - MILHO	1,8	1.570,6	86.824,22
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	642,8	2.121,5	230,02
	Adubos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	31,2	53,3	70,77
		FOSFATO	1.070,5	1.225,4	14,47
		ADUBO ORGÂNICO A GRANEL	83,7	0,0	-100,00
		ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	0,2	0,0	-100,00
		AMÔNIA	0,2	0,0	-100,00
		URÉIA	83,8	1,9	-97,70
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.269,6	1.280,6	0,87
	Extração Vegetal e Celulose	TORAS DE MADEIRA	0,1	14,4	26.113,89
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,1	14,4	26.113,89
	TOTAL DO GRUPO			3.233,6	7.492,5
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÁLCOOL	69,6	87,6	25,87
		GASOLINA	128,8	79,7	-38,16
		ÓLEO DIESEL	250,8	189,5	-24,44
		OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool	433,0	394,7	-8,83
	TOTAL DO GRUPO			882,1	751,5
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	54,8	115,0	109,97
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	5,0	4,2	-16,63
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	608,4	735,1	20,82
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	3,6	7,9	118,97
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS - PERIGOSO	0,0	4,4	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	671,8	866,6	29,00
	Carga Geral - Não Containerizada	LAB	123,6	87,1	-29,55
		MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	97,0	14,5	-85,08
		PRODUTOS QUÍMICOS	33,2	35,9	8,03
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	13,2	8,7	-34,06
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	267,1	146,2	-45,26
TOTAL DO GRUPO			938,9	1.012,8	7,87
TOTAL GERAL			9.142,7	14.370,7	57,18

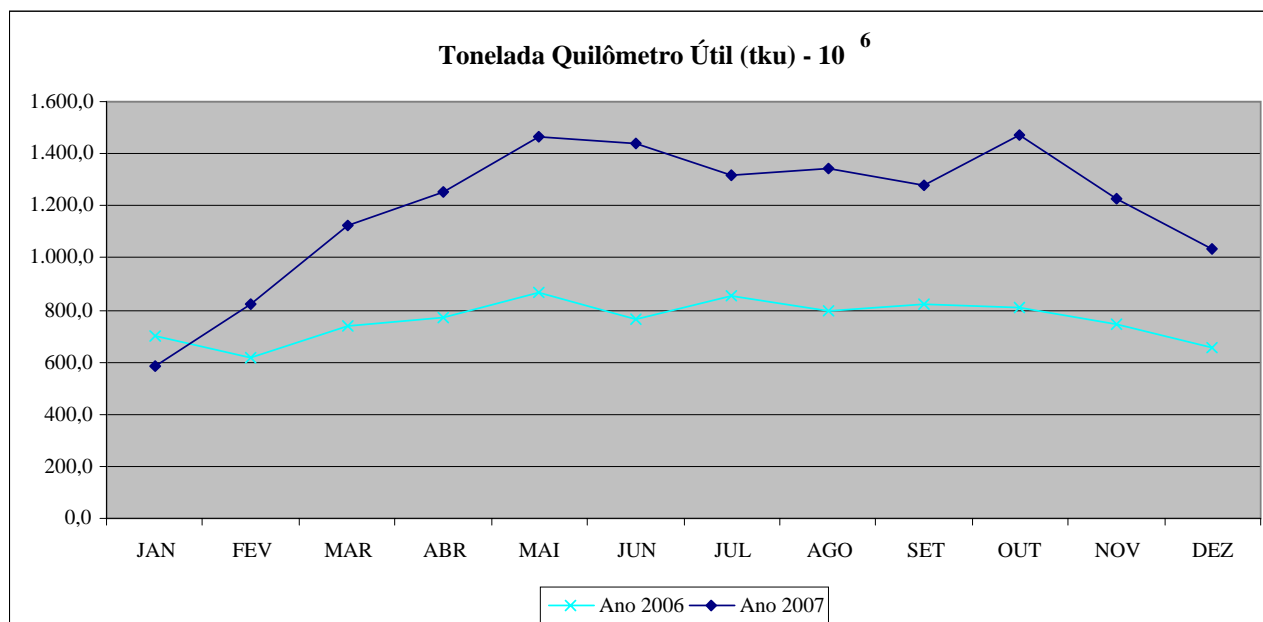
3.7.2 – Indicadores Operacionais

3.7.2.1 – Total de Carga Transportada



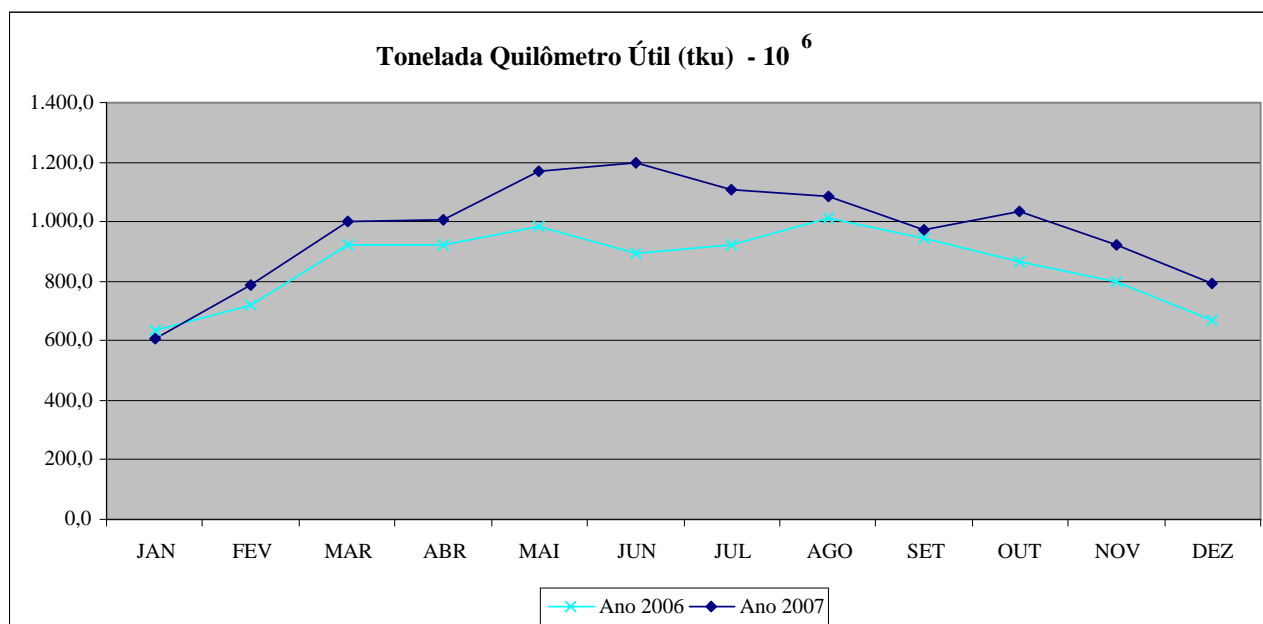
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	1.392,5	1.170,3	1.231,6	1.169,4	1.288,6	1.233,4	1.446,6	1.288,2	1.236,4	1.346,6	1.237,8	1.135,1	15.176,5
Ano 2007	959,2	1.253,6	1.545,5	1.578,0	1.859,9	1.798,3	1.758,0	1.702,5	1.672,4	1.869,9	1.550,5	1.409,1	18.957,1

3.7.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	698,1	616,4	740,3	773,1	864,5	766,0	855,1	794,8	823,3	811,5	746,9	652,6	9.142,7
Ano 2007	587,6	820,8	1.126,5	1.255,2	1.467,1	1.438,0	1.318,8	1.339,9	1.278,2	1.474,1	1.229,8	1.034,6	14.370,7

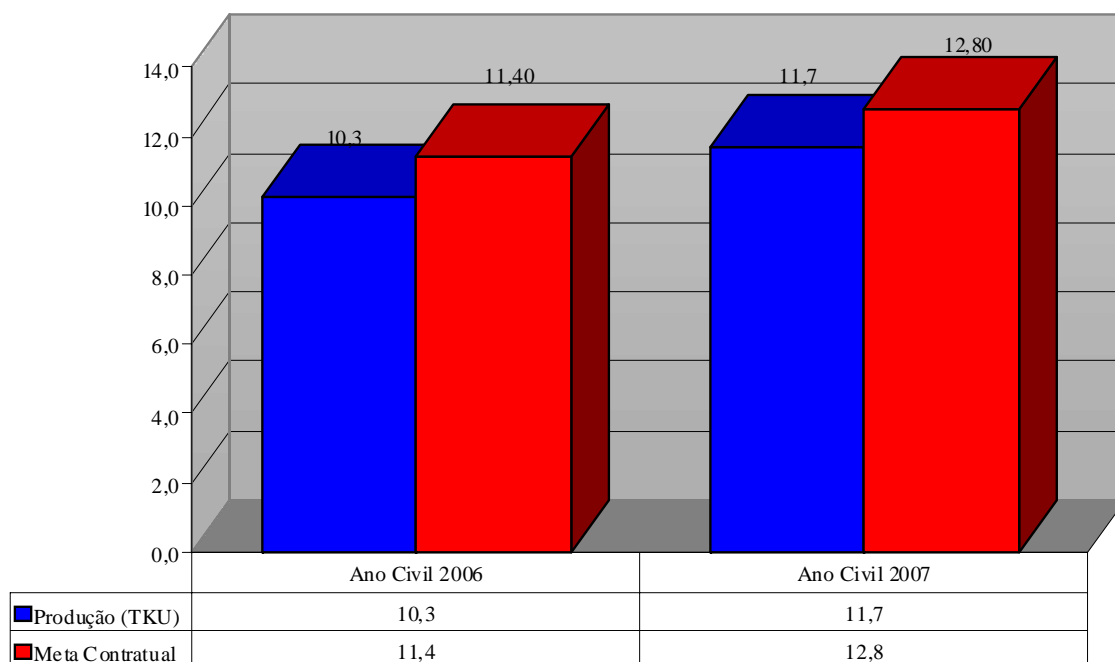
3.7.2.2 – Produção do Transporte de Cargas para Meta



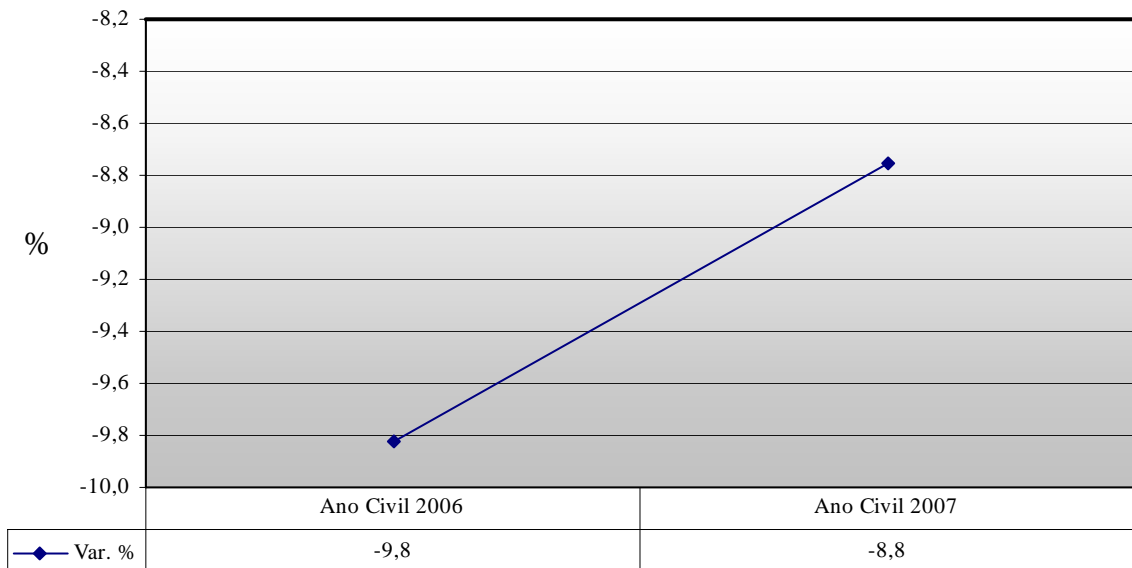
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	635,9	719,7	921,0	920,1	985,3	895,6	919,7	1.011,1	944,1	867,6	798,5	671,5	10.289,9
Ano 2007	606,8	787,9	1.001,2	1.006,8	1.168,9	1.195,8	1.106,9	1.087,2	970,4	1.035,4	921,4	791,9	11.680,7

3.7.2.4 – Meta de Produção

**Produção (TKU) x Meta Contratual
bilhões de tku**



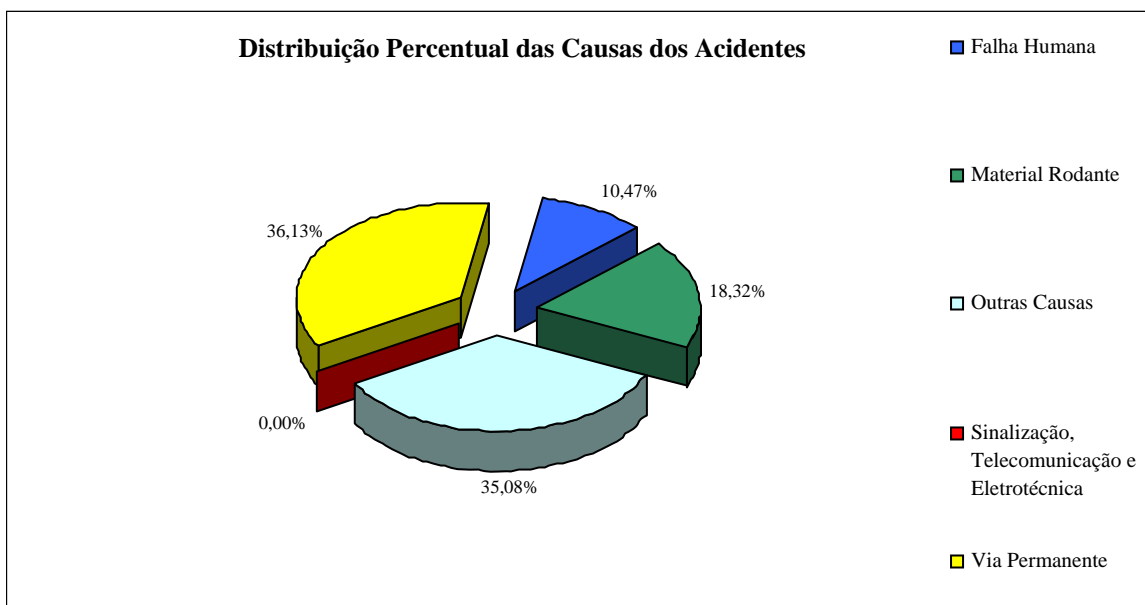
Varição Percentual em Relação a Meta



3.7.3 – Segurança Operacional

3.7.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

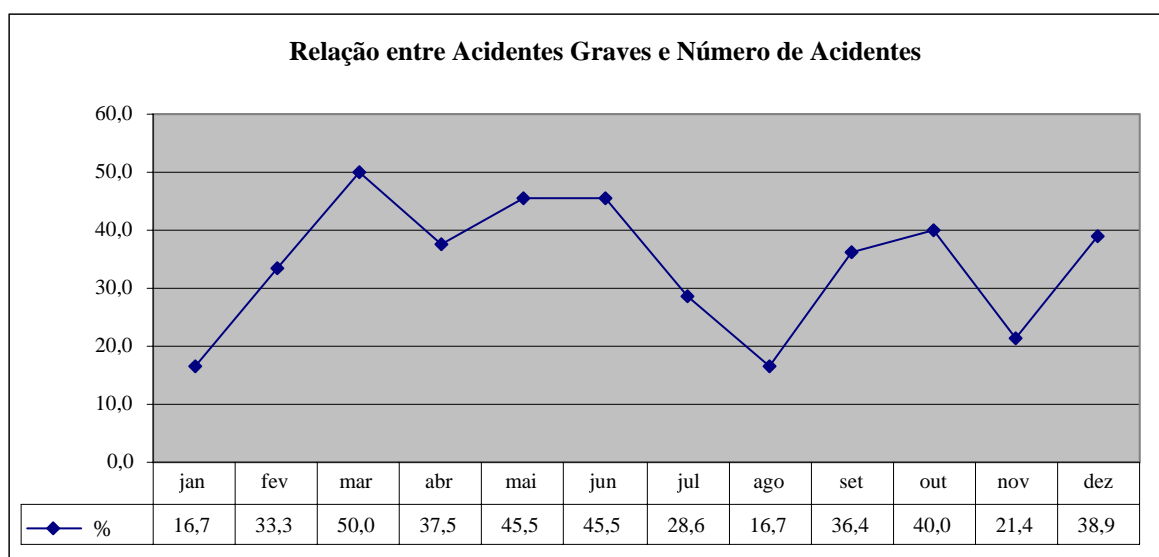
ACIDENTES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	2	0	0	5	1	0	2	0	0	6	2	1	19
Material Rodante	1	1	3	6	4	4	4	4	2	1	3	3	36
Outras Causas	5	8	6	11	3	5	4	9	3	4	2	7	67
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	10	12	7	2	3	2	4	5	6	4	7	7	69
Número de Acidentes	18	21	16	24	11	11	14	18	11	15	14	18	191



3.7.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07	Total
Nº DE ACIDENTES	18	21	16	24	11	11	14	18	11	15	14	18	191
Nº DE ACIDENTES GRAVES	3	7	8	9	5	5	4	3	4	6	3	7	64
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	1	4	5	6	1	4	1	1	1	2	3	3	32
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	1	4	5	6	1	2	1	1	1	2	0	3	27
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	2	2	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	8
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	1	2	2	3	3	3	2	3	3	2	3	27

3.7.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

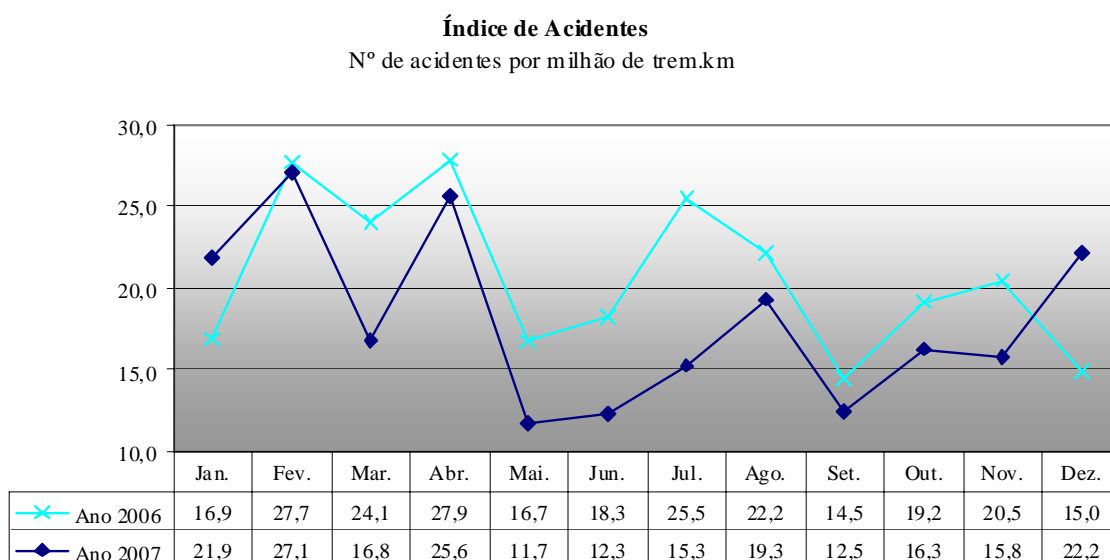


3.7.3.4 – Indicadores considerados no cálculo do Índice de Acidentes

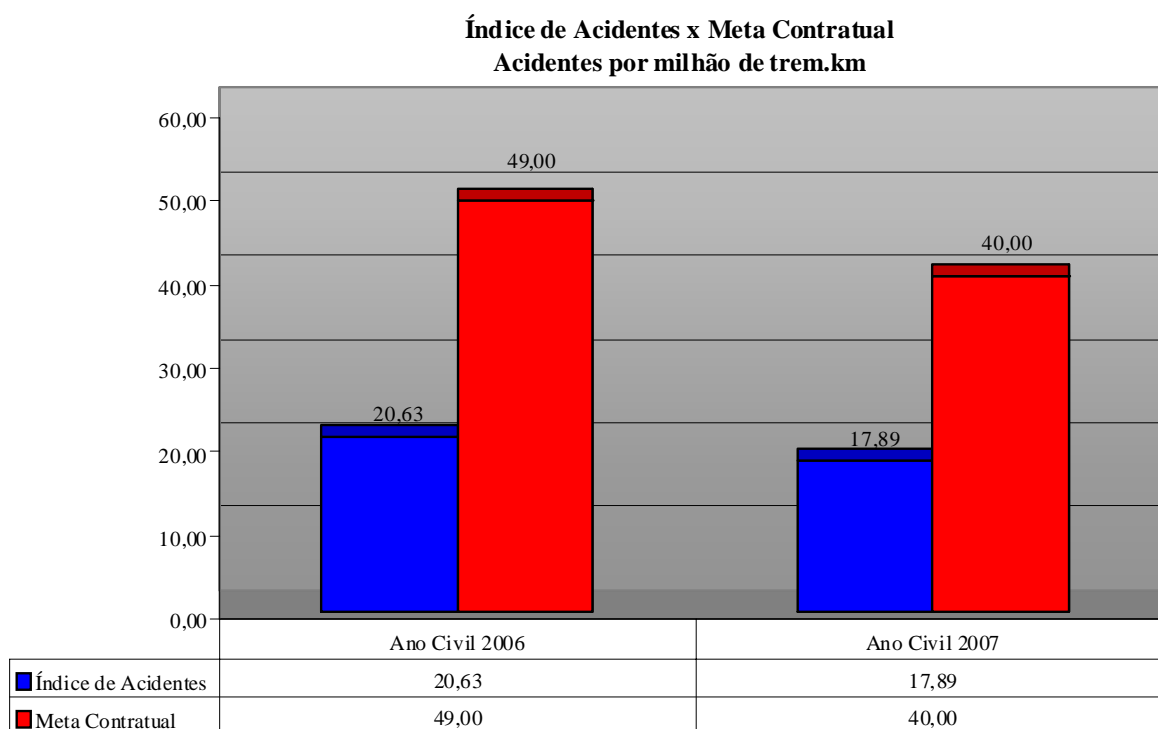
Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	14	21	22	26	16	17	24	22	14	18	18	13	225
2007	18	21	16	24	11	11	14	18	11	15	14	18	191

Trem.km (10 ³)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	828,51	757,33	914,48	933,02	956,22	930,90	940,72	992,93	965,72	937,70	878,97	869,20	10.905,69
2007	822,8	776,1	953,8	936,2	941,6	895,7	917,0	931,5	883,1	920,9	886,7	811,9	10.677,3

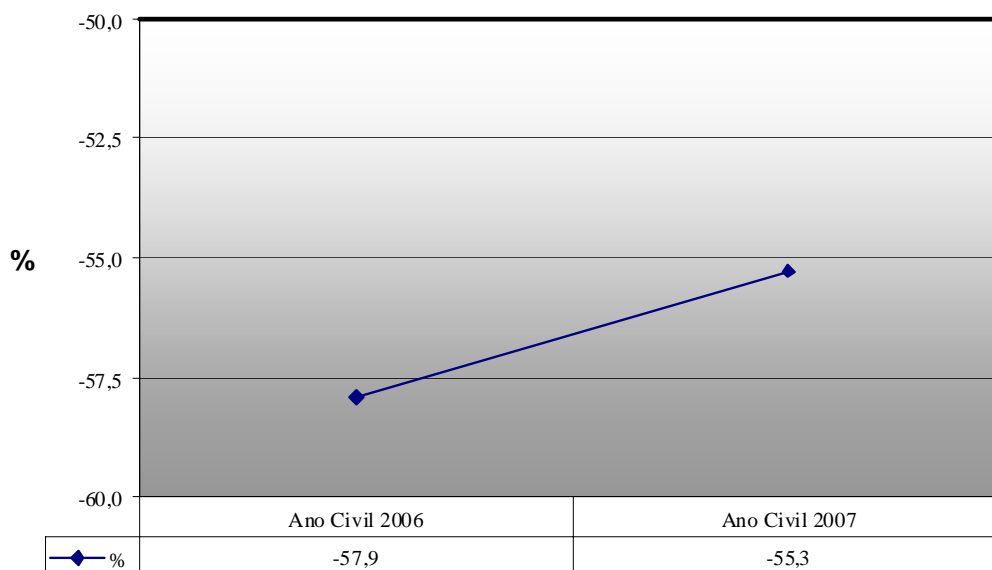
3.7.3.5 – Índice de Acidentes



3.7.3.6 – Meta de Redução de Acidentes



Varição Percentual em Relação a Meta



3.7.4 – Dados Econômico-Financeiros

3.7.4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO		R\$ mil	
ITENS	2006	2007	
ATIVO CIRCULANTE	274.946	311.478	
REALIZÁVEL Á LONGO PRAZO	128.636	116.857	
ATIVO PERMANENTE	1.510.993	1.566.206	
ATIVO TOTAL	1.914.575	1.994.541	
PASSIVO CIRCULANTE	146.768	137.198	
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	1.913.117	1.979.584	
RESULTADO DE EXERC. FUTUROS	6.182	5.865	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(151.492)	(128.106)	
PASSIVO TOTAL	1.914.575	1.994.541	

Fonte: Demonstrações Financeiras

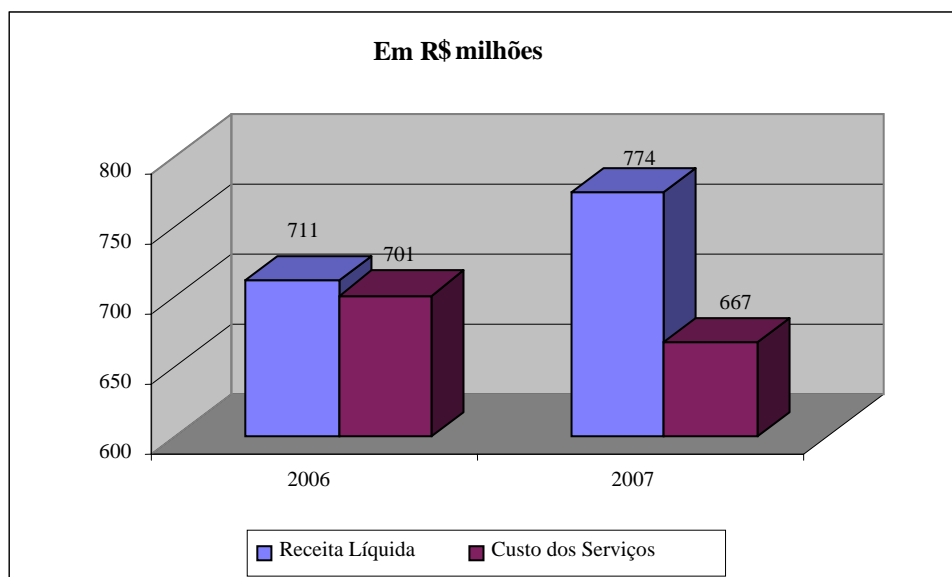
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		R\$ mil	
ITENS	2006	2007	
RECEITA BRUTA	856.392	937.373	
Deduções da Receita	(145.563)	(163.028)	
RECEITA LÍQUIDA	710.829	774.345	
Custo dos Serviços Prestados	(700.703)	(667.215)	
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	10.126	107.130	
Receitas (Despesas) Operacionais	(40.457)	(63.282)	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	3.019	(15.488)	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(43.476)	(47.794)	
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(30.331)	43.848	
Resultado Não operacional	-	-	
Provisão para IR e CSLL	-	(20.462)	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(30.331)	23.386	

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2006	2007
LIQUIDEZ GERAL	0,20	0,20
LIQUIDEZ CORRENTE	1,87	2,27
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	107,59	106,13
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	7,13	6,48
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-1.359,73	-1.652,37
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	-1,58	1,17
RENTABILIDADE DO PATR. LÍQUIDO (%)	25,03	-15,44

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.7.4.2 – Análise Econômico-Financeira

A receita bruta cresceu 9,45% quando comparada a 2006, atingindo R\$ 937 milhões. O aumento da receita reflete o contínuo esforço de revisão do mix de cargas em favor daquelas que apresentam maior rentabilidade para a Companhia.

Os custos dos serviços prestados foram reduzidos em 4,8% em relação ao exercício anterior, resultado da implantação de diversos programas de redução de custos.

Em 2007, a FCA atingiu um lucro líquido de R\$ 23,4 milhões, frente a prejuízo no ano anterior de R\$ 30,3 milhões. Além dos resultados operacionais, contribuíram para esse resultado diversas iniciativas de gestão financeira.

Os investimentos da Companhia atingiram R\$ 148,6 milhões em 2007. Os recursos foram aplicados em diversos projetos de melhoria dos ativos e operações, destacando-se melhorias na malha ferroviária (trilhos e obras de arte), aquisição de vagões da frota HPE, projeto básico da Variante Ferroviária Litorânea Sul, segurança e melhorias em meio ambiente e instalação de computadores de bordo em locomotivas.

3.7.4.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

O acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente, não prescindindo de visita às instalações das Concessionárias. Ressaltando-se que nos casos necessários serão realizadas diligências para inspeção e/ou auditoria.

No Ano de 2007 foi realizada uma inspeção para verificação do atendimento ao disposto na Resolução ANTT nº 1.773, de 20 de dezembro de 2006, no período de 27 a 28 de agosto de 2007.

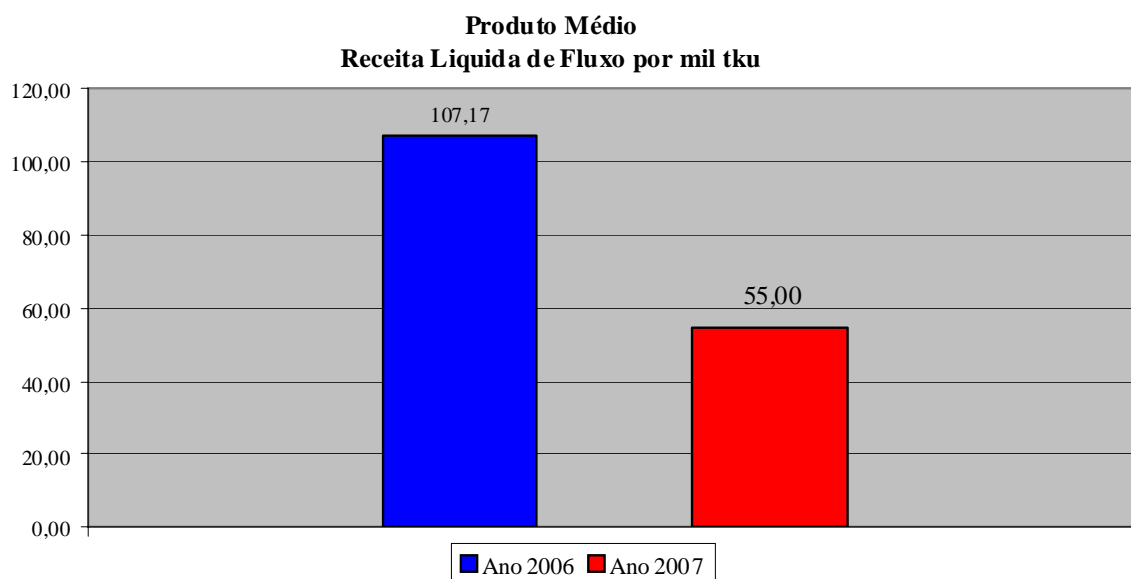
3.7.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

2007

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	264.119	2
Vagão:	50.376.959	334	1.086.397	13
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	23.566	0
Veículos rodoviário:	0	0	33.788	0
TOTAL	50.376.959		1.407.870	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	15.261.412	33
Superestrutura:	366.082	28	61.659.680	925
Total:	366.082		76.921.092	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	3.761.355	Sinalização (R\$):	0	
Oficinas (R\$):	6.020.124	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	4.362.642	Meio ambiente (R\$):	2.571.966	
Capacitação (R\$):	229.412	Outros (R\$):	1.515.400	
Total (R\$):			18.460.899	
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			147.532.902	

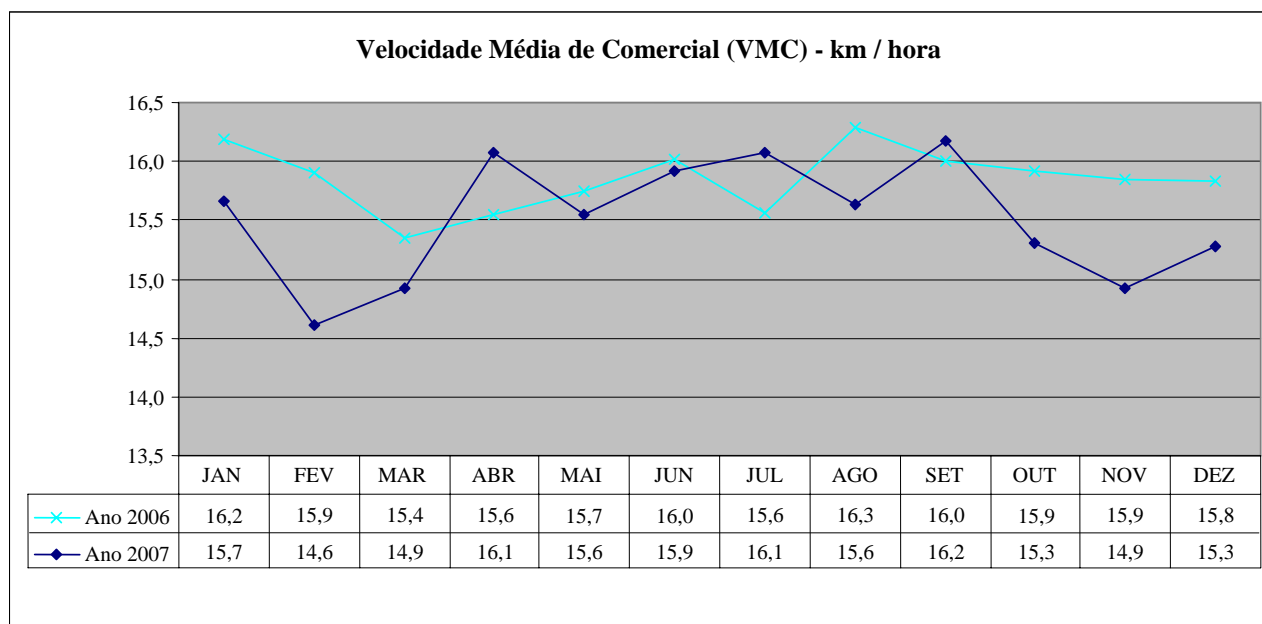
3.7.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

3.7.5.1 – Produto Médio

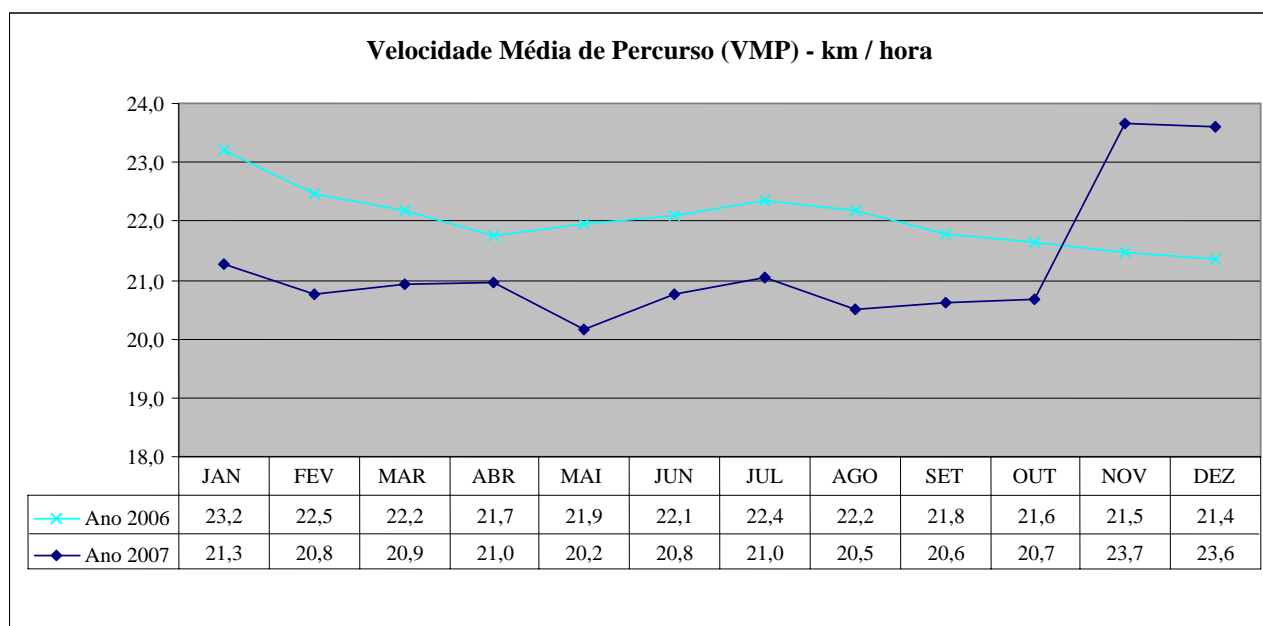


3.7.5.2 – Desempenho de Trem de Carga

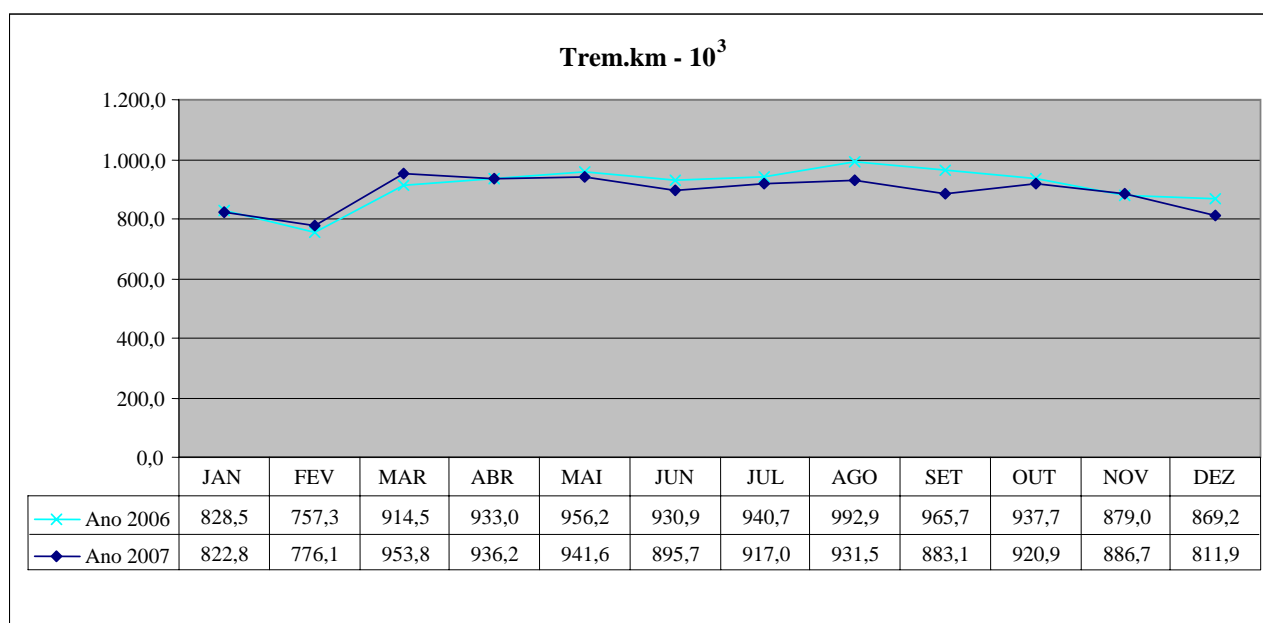
3.7.5.2.1 – Velocidade Média Comercial



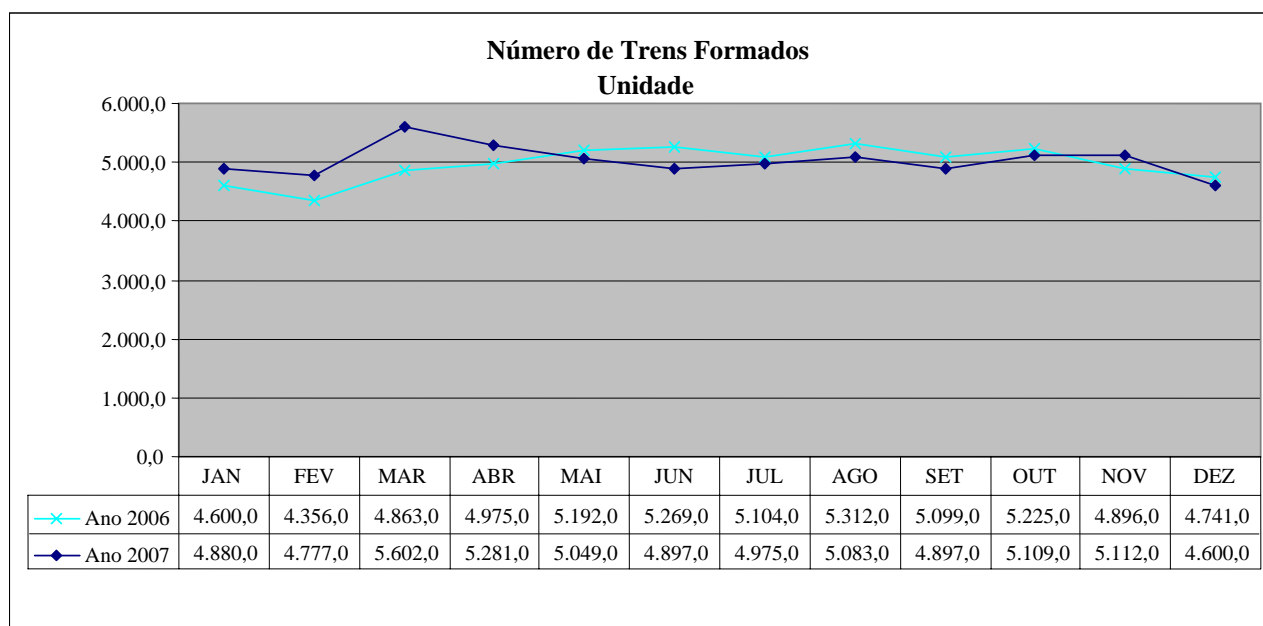
3.7.5.2.2 – Velocidade Média de Percurso



3.7.5.2.3 – Trem.km (10³)

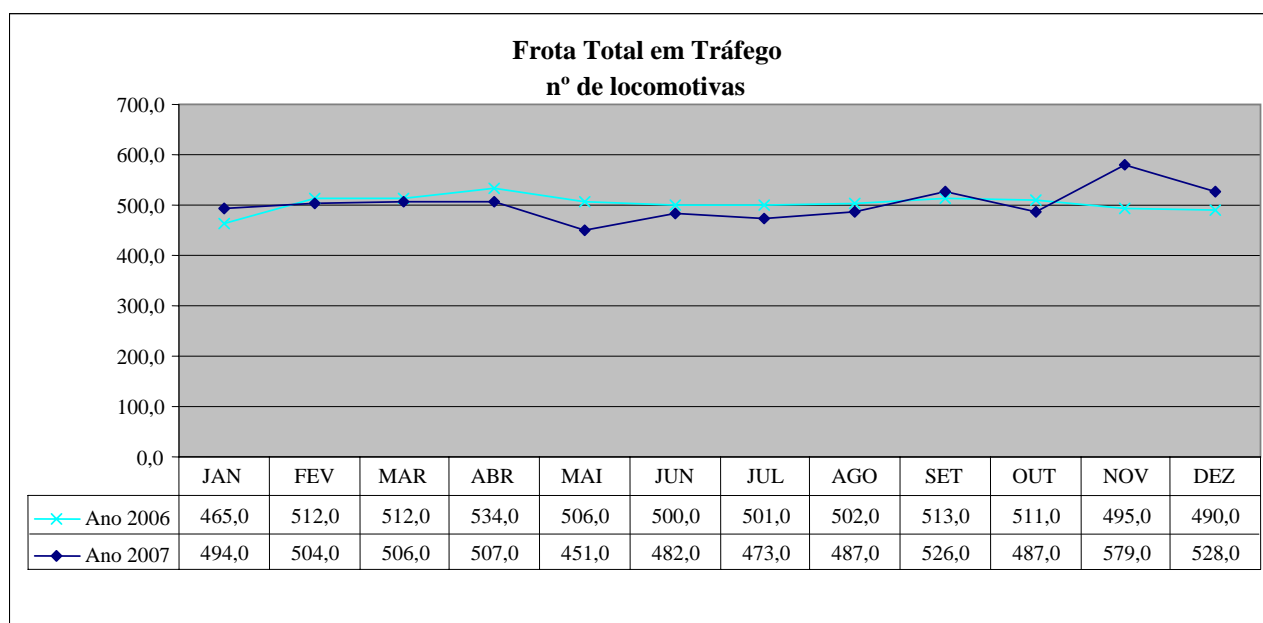


3.7.5.2.4 – Número de Trens Formados

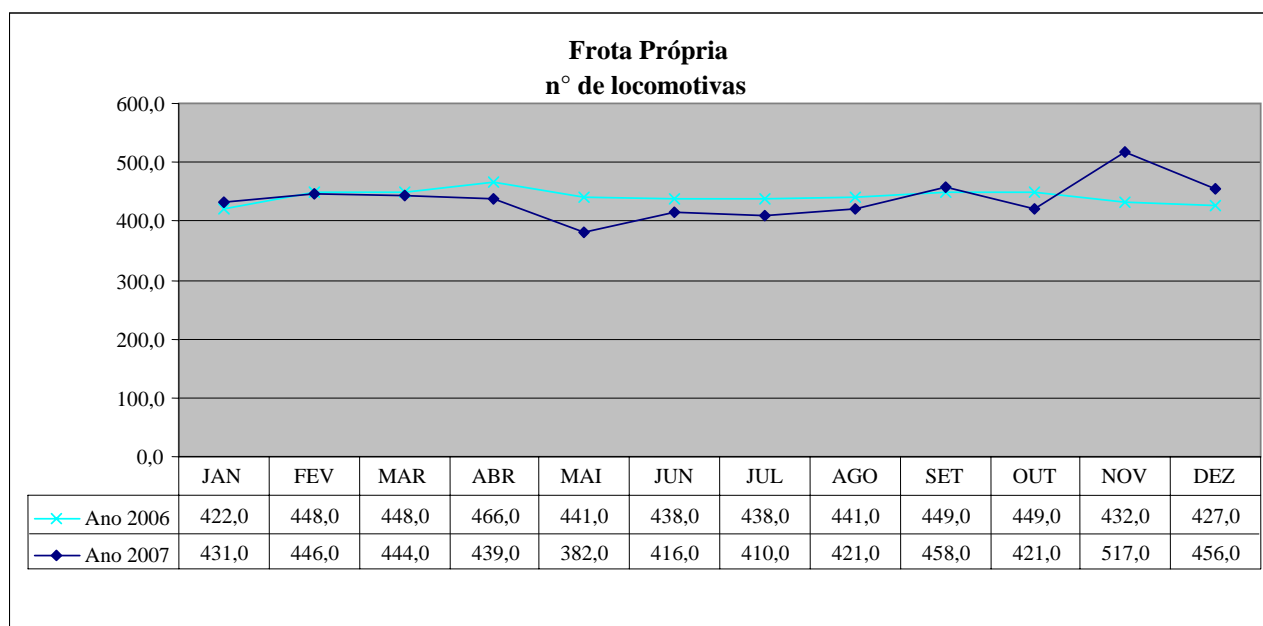


3.7.5.3 – Desempenho de Locomotiva

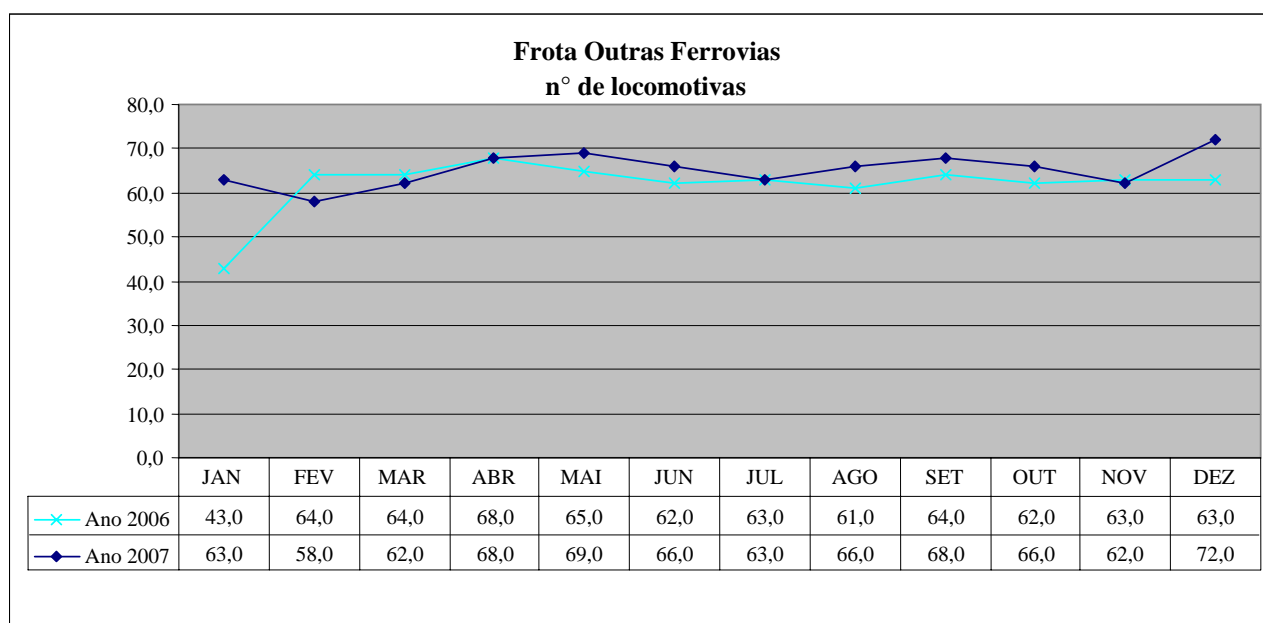
3.7.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



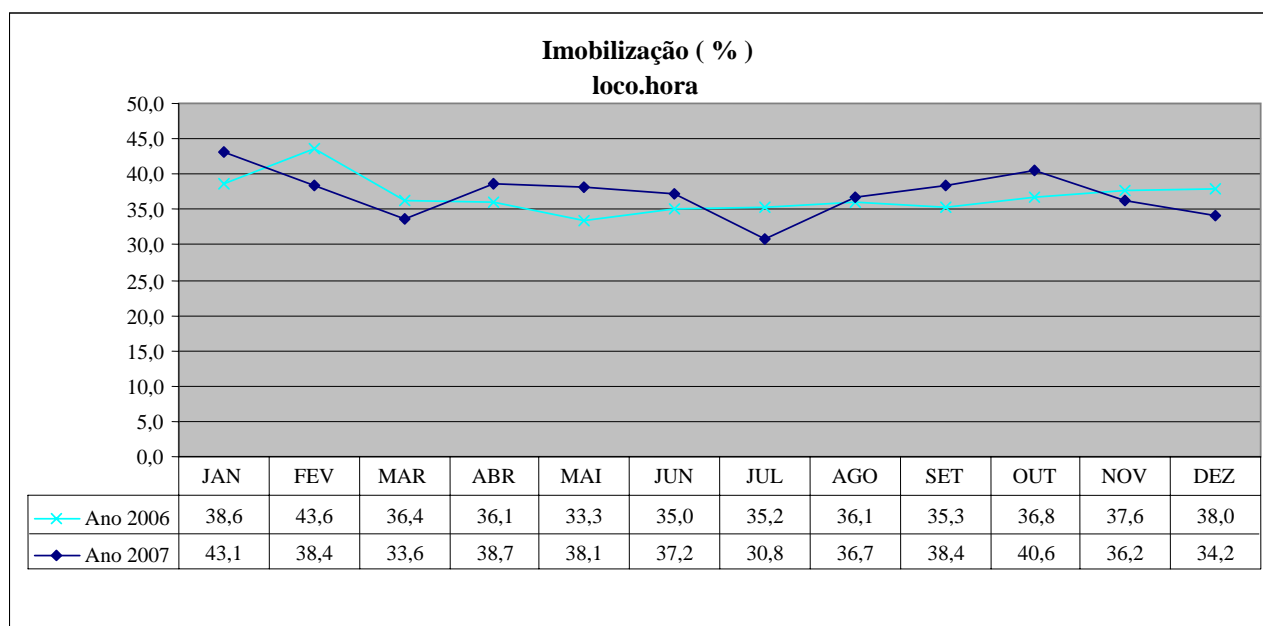
3.7.5.3.2 – Frota Própria



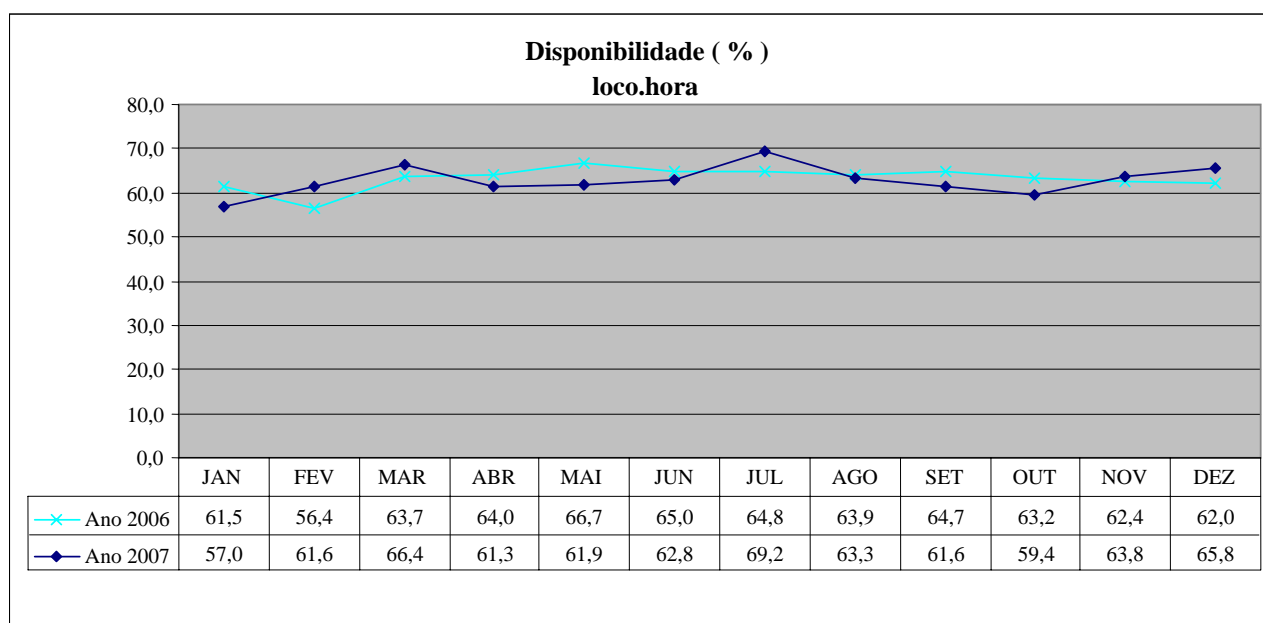
3.7.5.3.3 – Frota de Outras Ferrovias



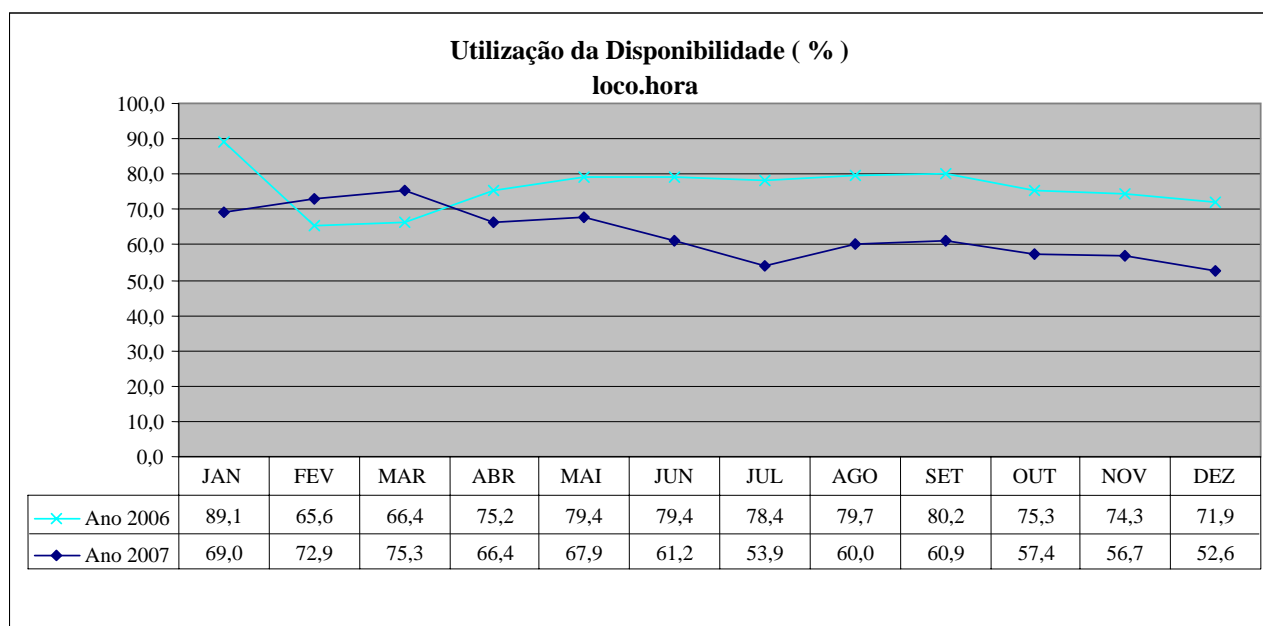
3.7.5.3.4 – Imobilização (%)



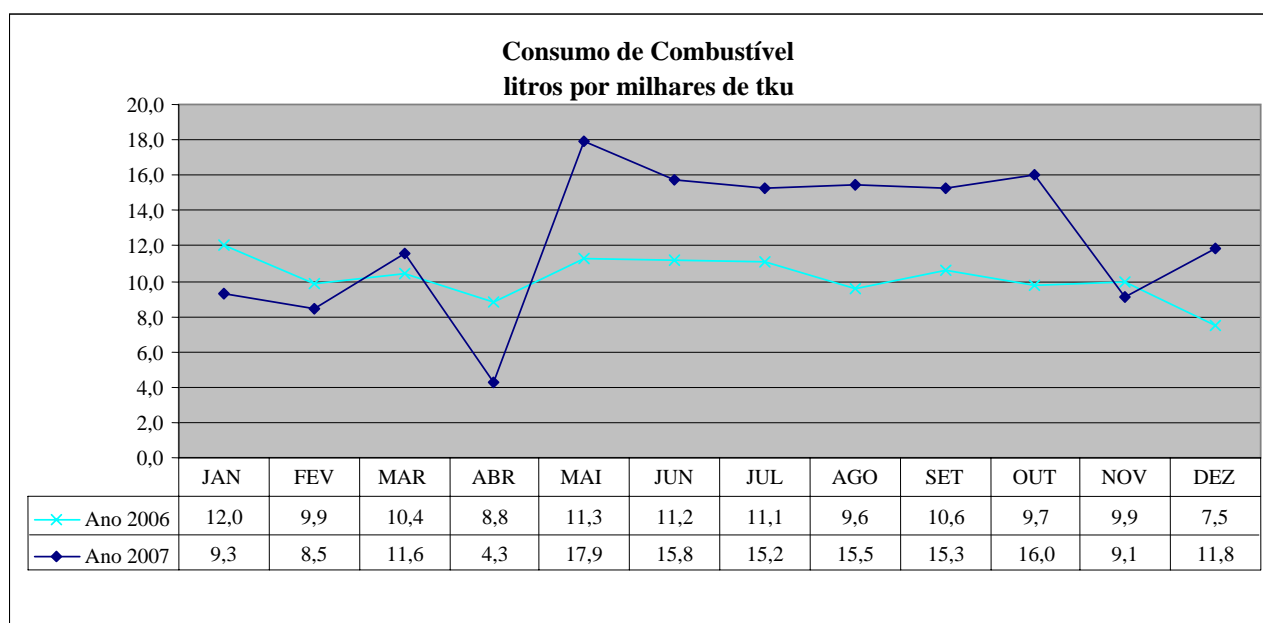
3.7.5.3.5 – Disponibilidade (%)



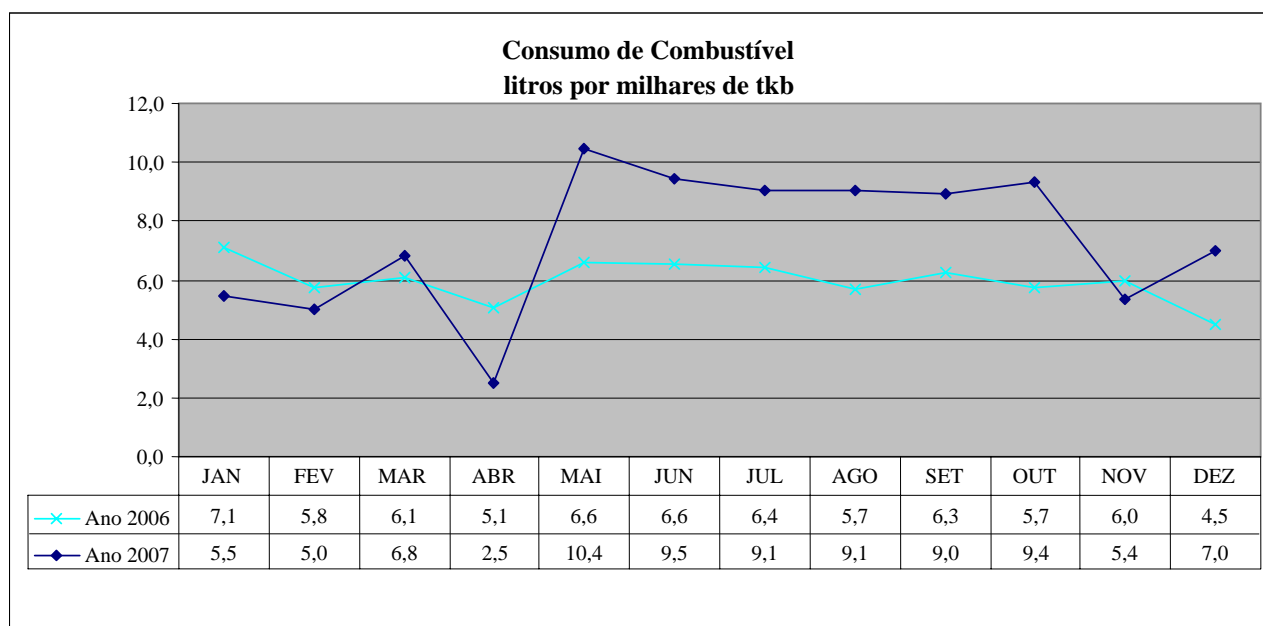
3.7.5.3.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



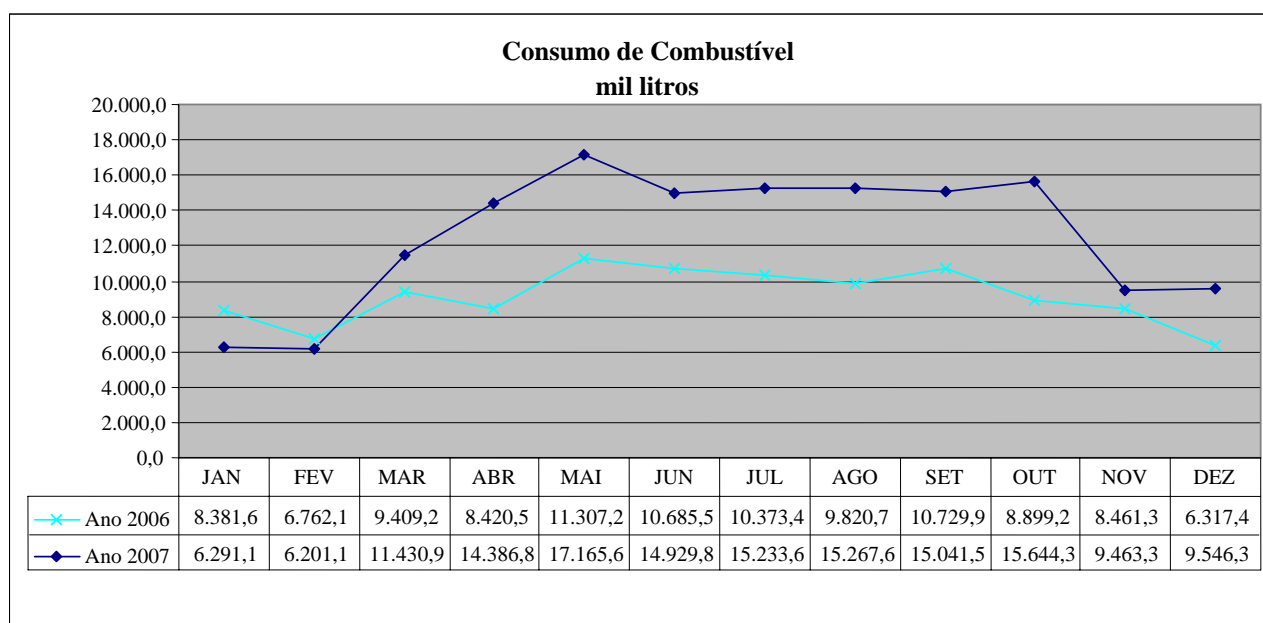
3.7.5.3.7 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



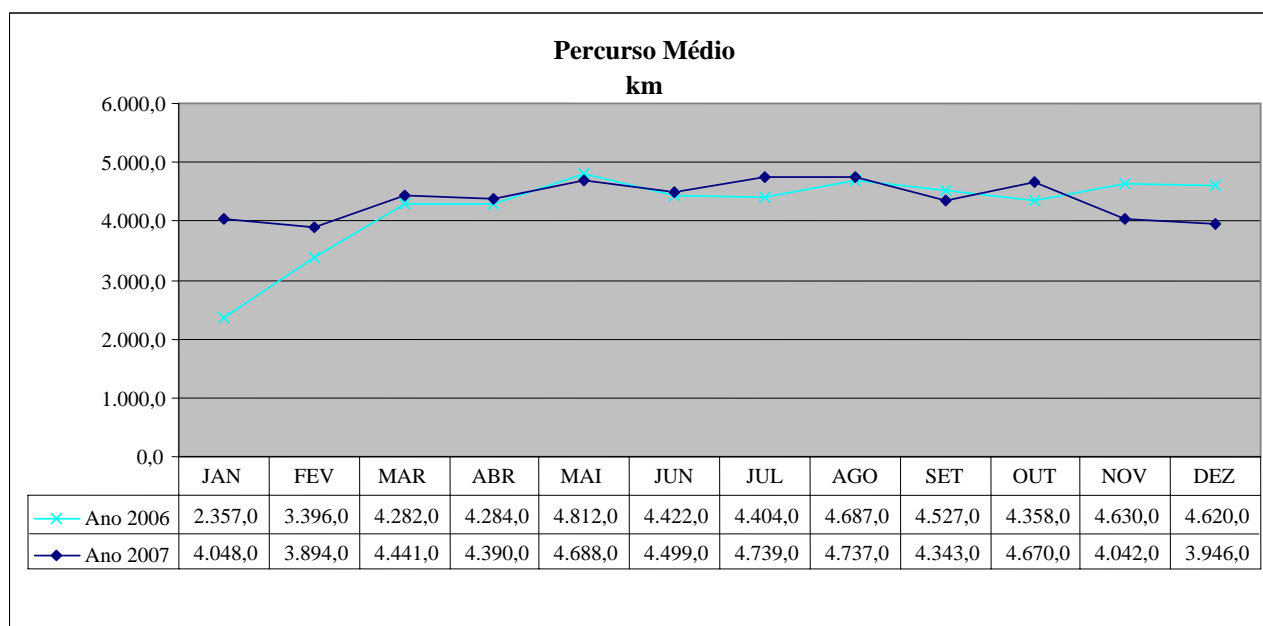
3.7.5.3.8 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)



3.7.5.3.9 – Consumo de Combustível (mil litros)

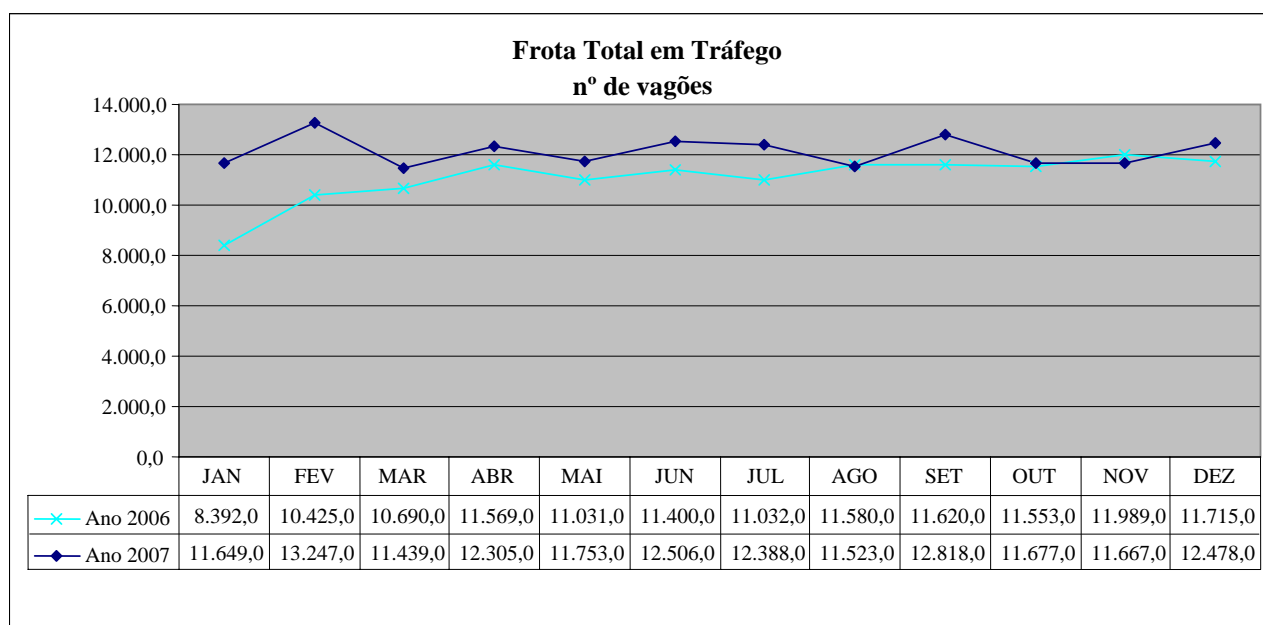


3.7.5.3.10 – Percurso Médio

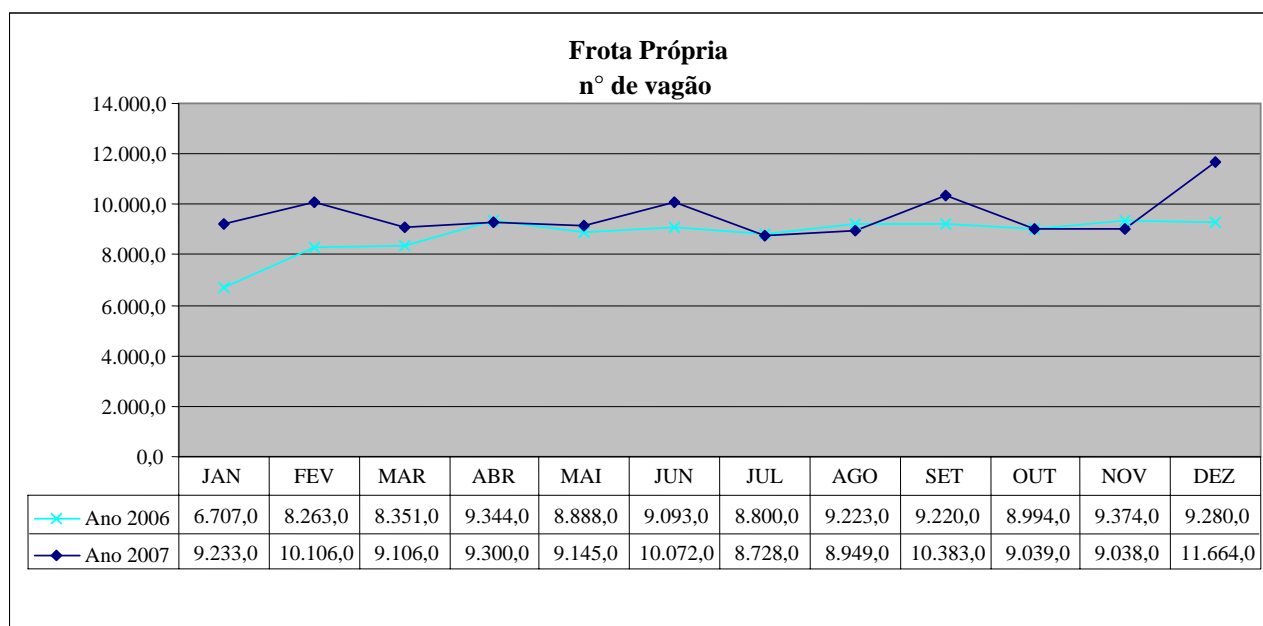


3.7.5.4 – Desempenho de Vagão

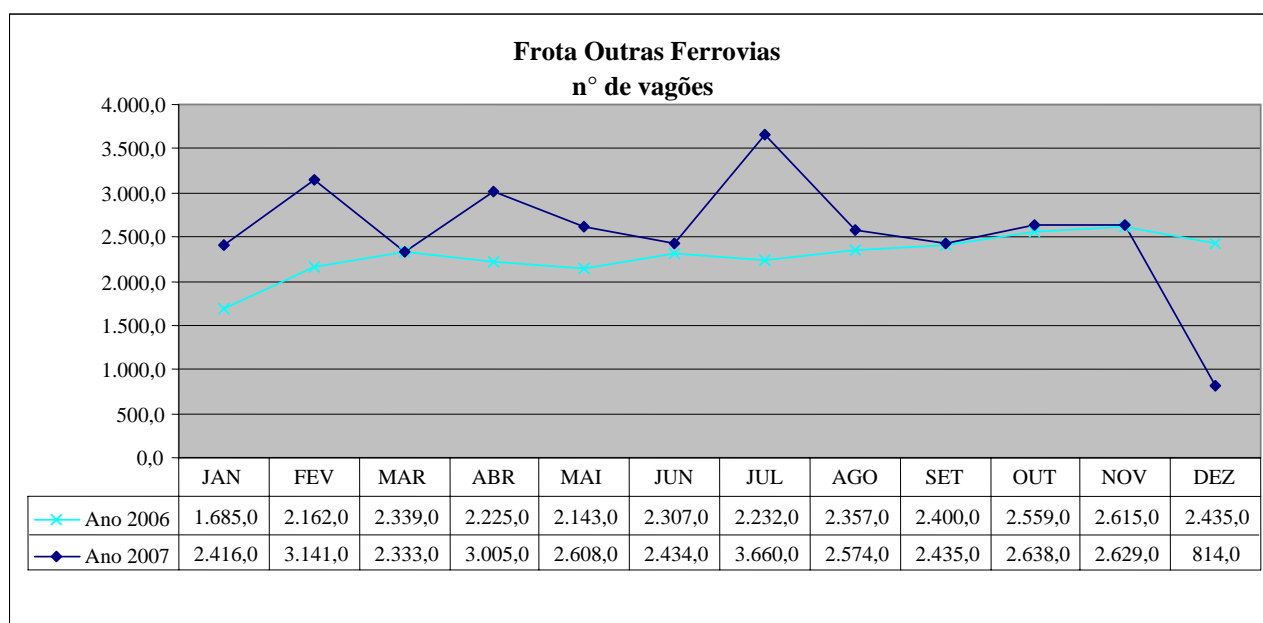
3.7.5.4.1 – Frota Total em Tráfego



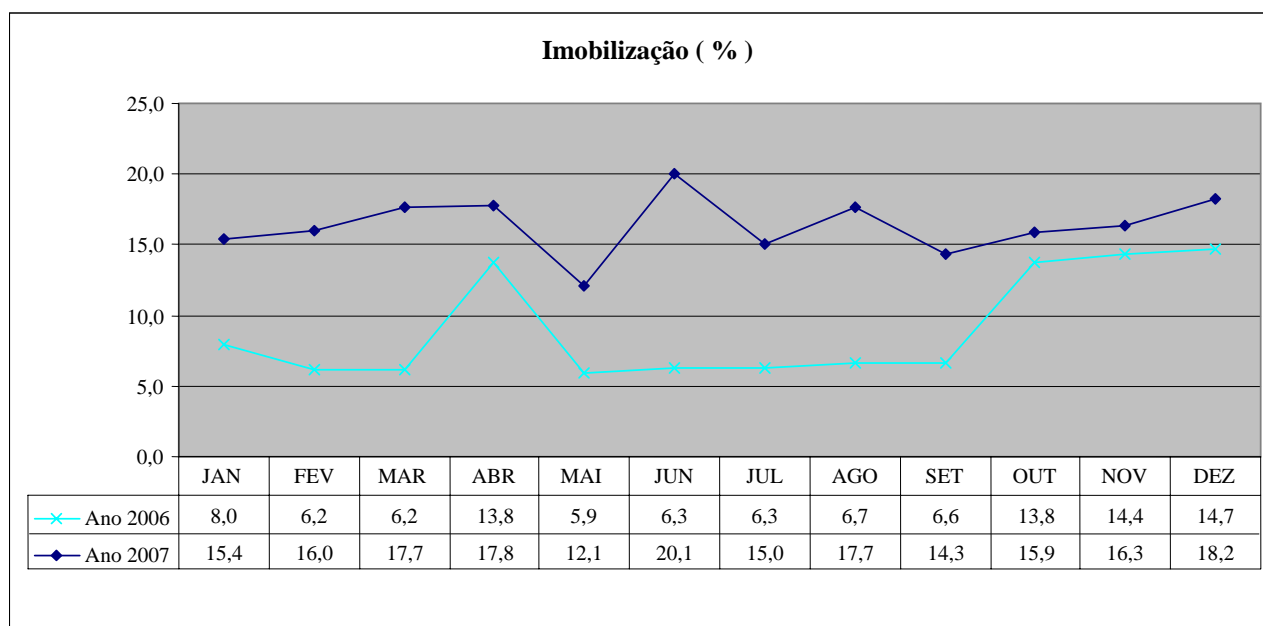
3.7.5.4.2 – Frota Própria



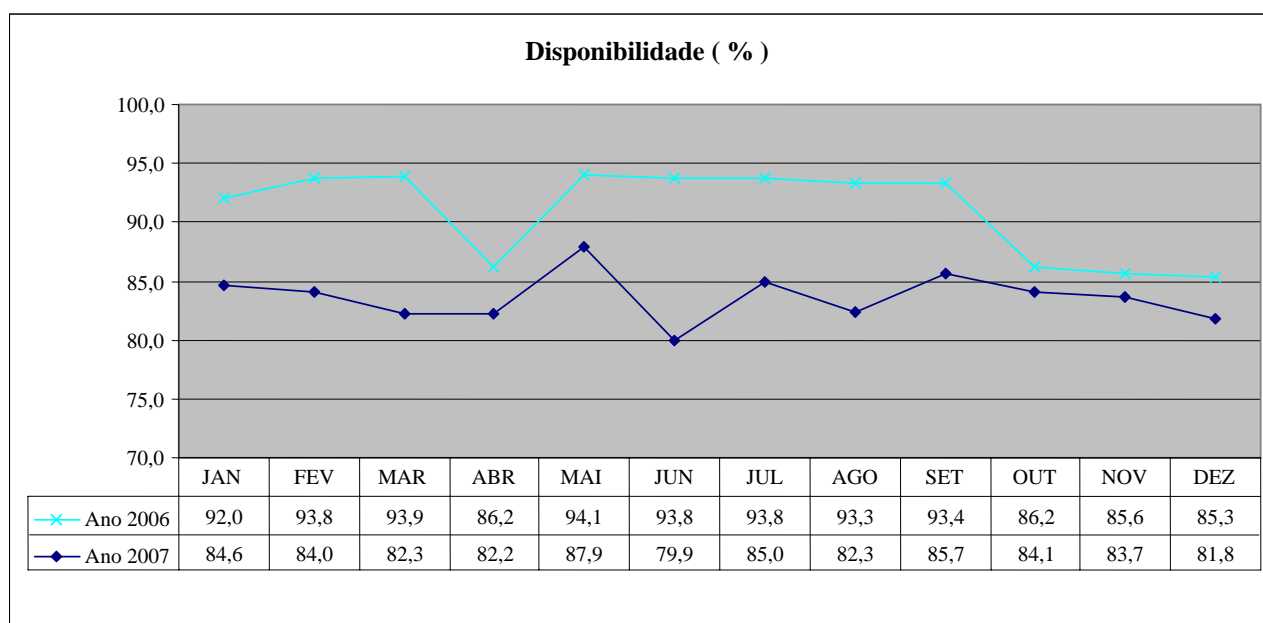
3.7.5.4.3 – Frota de Outras Ferrovias



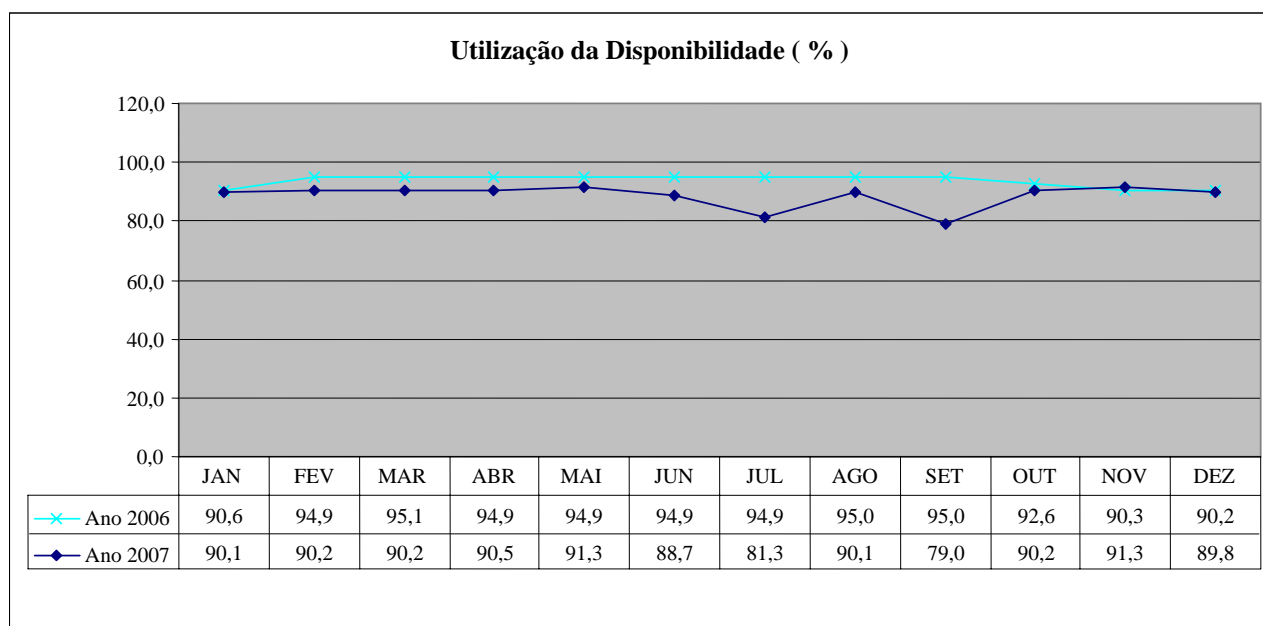
3.7.5.4.4 – Imobilização (%)



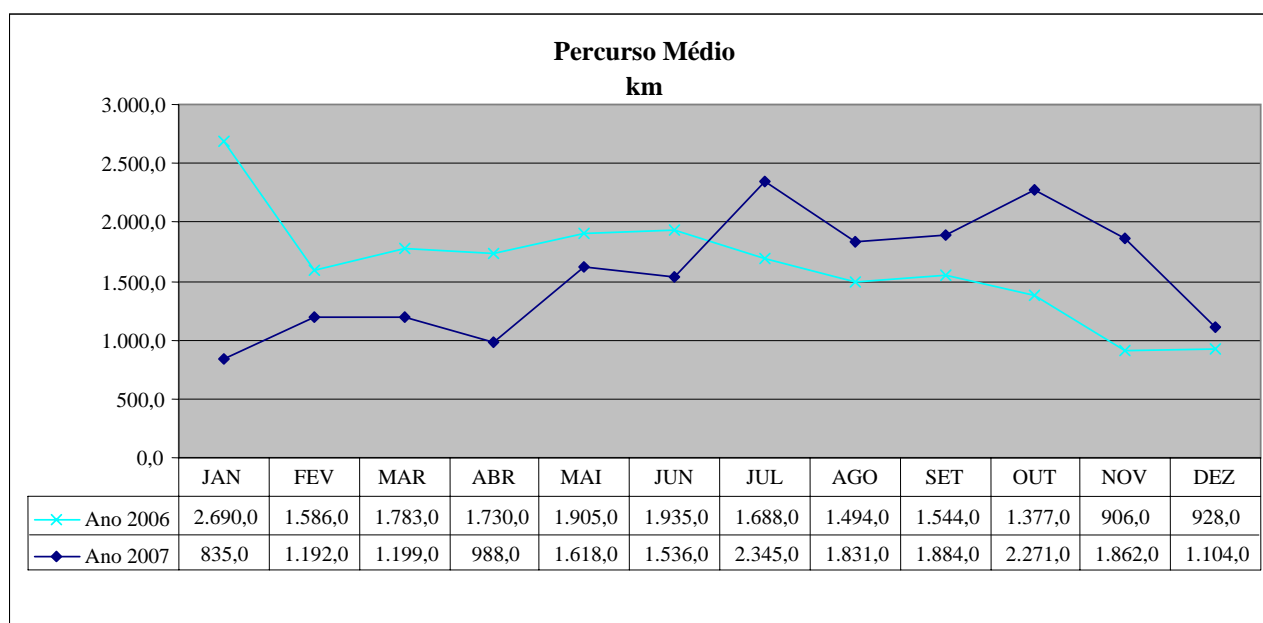
3.7.5.4.5 – Disponibilidade (%)



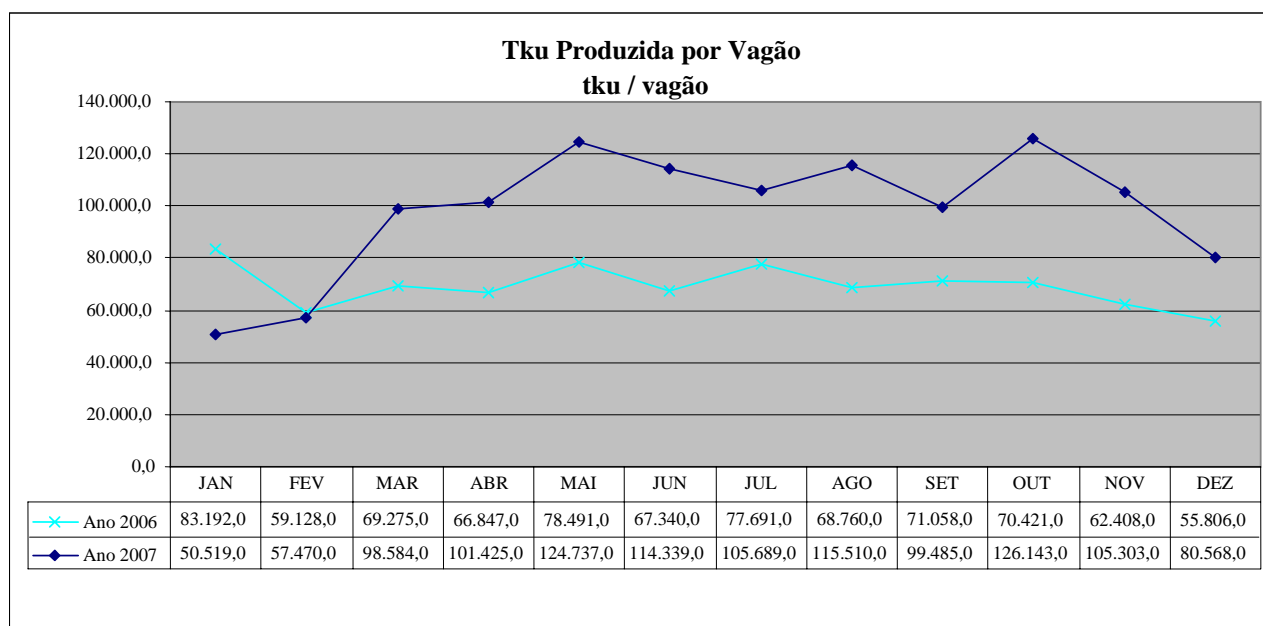
3.7.5.4.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



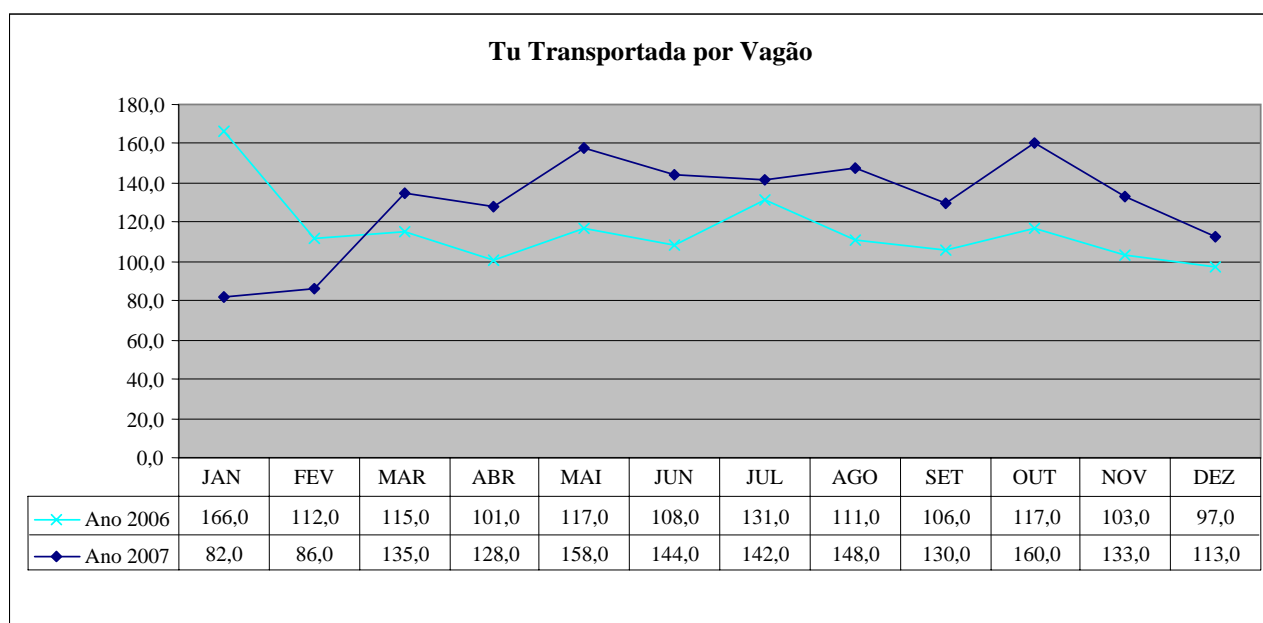
3.7.5.4.7 – Percurso Médio



3.7.5.4.8 – Tku Produzida por Vagão



3.7.5.4.9 – Tu Transportada por Vagão



3.7.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.7.6.1 – Inspeções realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC e pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

3.7.6.1.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga - GEFIC

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

3.7.6.1.1.1 – Inspeções Técnicas Programadas – GEFIC

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	18/06 a 22/06; 25/06 a 29/06; 02/07 a 06/07; 09/07 a 13/07; 17/07 a 20/07 e 14/08 a 17/08/.

3.7.6.1.1.2 – Inspeções Operacionais Programadas - GEFIC

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	12/03 a 16/03 e 19/03 a 23/03.

3.7.6.1.1.3 – Inspeções Eventuais – GEFIC

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

Nº	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
01	Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	30/01 a 02/02/2007	Inspeção Técnica Eventual na via permanente do trecho Barão de Camargos – Barão de Angra, para verificação da conclusão dos serviços determinados a FCA por meio do Ofício nº 619/GEFIC/SUCAR, de 05/10/2006, e Inspeção no Pátio de Calsete para verificação da conclusão dos serviços determinados à Concessionária por esta ANTT, por meio dos Ofícios nº 419/SUCAR, de 17/07/2006 e 747/SUCAR, de 05/12/2006.
02		12/03 a 16/03/2007	Inspeção Técnica Eventual visando verificar e analisar a possibilidade de retirada de restrições operacionais impostas pela ANTT através do Ofício nº 271/GEFIC/SUCAR/ANTT.
03		19/03 a 23/03/2007	Inspeção Técnica Eventual visando verificar e analisar a possibilidade de retirada de restrições operacionais impostas pela ANTT através do Ofício nº 271/GEFIC/SUCAR/ANTT.
04		26/03 a 30/03/2007	Inspeção Técnica Eventual visando verificar e analisar a possibilidade de retirada de restrições operacionais impostas pela ANTT através do Ofício nº 271/GEFIC/SUCAR/ANTT.
05		26/04 a 27/04/2007	Inspeção Técnica Eventual no Pátio de Calsete, pertencente à malha concedida a FCA, visando verificar o andamento dos serviços determinados à Concessionária, por meio do Ofício nº 619/GEFIC/SUCAR, de 07/03/2007.
06		11/07 a 13/07/2007	Inspeção Técnica Eventual no Ramal Sul de Uberlândia visando subsidiar a análise da solicitação de desativação do referido trecho, feito pela FCA.
07		21/11 a 23/11/2007	Inspeção Técnica Eventual com o objetivo de subsidiar a análise do pleito da FCA quanto à implantação da operação de trens em regime de monocondução na Malha Centro-Leste.

3.7.6.1.1.4 – Relatório de Inspeções – GEFIC

Após a execução da fiscalização programada, ou eventual são elaborados os respectivos relatórios de inspeção técnico-operacional, descrevendo os seguintes pontos relevantes, de acordo com o definido no Plano de Fiscalização Técnico-Operacional nas Ferrovias em 2007.

- Nível de cumprimento de cláusulas regulamentares, contratuais e normativas;
- Sinopse do panorama e ou da situação encontrada, em termos de via permanente e material rodante, descrevendo as deficiências e providências a serem adotadas.

Desta forma, no ano de 2007, foram elaborados os seguintes relatórios:

- Relatório de Inspeção Técnica Programada realizada nos meses de junho, julho e agosto/2007 na Concessionária Ferrovia Centro-Atlântica S.A. – FCA;
- Relatório de Inspeção Operacional Programada realizada no mês de março/2007, na Ferrovia Centro-Atlântica S.A.;

Observa-se que as inspeções eventuais motivadas por acidentes, em função de suas proporções e dos danos ocasionados, podem ser objeto de nota informativa ou até comissão de inquérito instaurada pela Diretoria da ANTT, para apurar as causas da ocorrência.

3.7.6.1.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização, estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

3.7.6.1.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas – GECAF.

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	27/06 a 29/06	Inspeção programada nos ativos da FCA.

3.7.6.1.2.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais – GECAF.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	27/03 a 29/03	Inspeção nas instalações e equipamentos do trem turístico Ouro Preto - Mariana.
02	Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	27/06 a 29/06	Inspeção no trem turístico de São João Del Rei - Tiradentes